

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE GEOGRAFIA EM REDE (PROFGEO): DOS PRIMEIROS PASSOS À FORMAÇÃO DA PRIMEIRA TURMA

*PROFESSIONAL MASTER'S DEGREE IN NETWORKED TEACHING OF
GEOGRAPHY (PROFGEO): FROM THE FIRST STEPS TO THE
FORMATION OF THE FIRST CLASS*

*MAESTRÍA PROFESIONAL EN ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA EN RED
(PROFGEO): DE LOS PRIMEROS PASOS A LA FORMACIÓN DE PRIMERA
CLASE*

CESAR DE DAVID

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenador Nacional do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede. Professor Titular do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria – RS.

cesar.david@ufsm.br

<https://orcid.org/0000-0003-0872-9181>

Recebido em: 07/10/2024

Aceito em: 25/06/2025

Publicado em: 27/05/2026

Resumo

O Mestrado Profissional em Ensino de Geografia é um programa de pós-graduação *stricto sensu* que integra o Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, política pública cujo objetivo é a formação continuada de professores e professoras em exercício na Educação Básica, prioritariamente na rede pública. Esse texto tem por objetivo descrever e analisar os primeiros passos do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia desde sua implantação, em 2022, até a conclusão da primeira turma em 2024. Baseado nas memórias de quem viveu o processo de institucionalização do programa, nos registros presentes nos documentos oficiais e nos instrumentos de avaliação do curso pelos egressos, são discutidos seus percursos, sua organização e estrutura pedagógica, seus avanços e conquistas, assim como suas estratégias e desafios para o próximo quadriênio. As informações coletadas e os relatos alcançados no processo de autoavaliação, tanto pelos egressos quanto pelos docentes e discentes presentes no I Encontro Nacional do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia, permitem afirmar que o programa vem cumprindo seus objetivos, proporcionando uma formação de qualidade, contribuindo para o ensino de geografia e para a melhoria da Educação Básica brasileira.

Palavras-chave: ensino de geografia; educação; PROFGEO; PROEB.

Abstract

The Professional Master's in Geography Teaching is a *stricto sensu* postgraduate program that is part of the Professional Master's Program for Basic Education Teachers of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, a public policy whose objective is the continued training of teachers working in Basic Education, primarily in the public network. This text aims to describe and analyze the first steps of the Professional Master's Degree in Geography Teaching from its implementation in 2022 to the conclusion of the first class in 2024. Based on the memories of those who lived through the process of institutionalizing the program, the records in the official documents and the instruments used to evaluate the course by the graduates, it discusses its pathways, its organization and pedagogical structure, its advances and achievements, as well as its strategies and challenges for the next four years. The information collected and the reports obtained in the self-evaluation process, both by the graduates and by the teachers and students present at the 1st National Meeting of the Professional Master's in Geography Teaching, allow us to affirm that the program has been fulfilling its objectives, providing quality training, contributing to the teaching of geography and to the improvement of Brazilian Basic Education.

Keywords: geography teaching; education; PROFGEO; PROEB.

Resumen

La Maestría Profesional en Enseñanza de la Geografía es un programa de posgrado *stricto sensu* que forma parte del Programa de Maestría Profesional para Maestros de Educación Básica a cargo de la Coordinación para el Mejoramiento del Personal de Educación Superior, una política pública cuyo objetivo es la formación continua de los maestros que laboran en la Educación Básica, principalmente en el sector público. El objetivo de este texto es describir y analizar los primeros pasos de la Maestría Profesional en Enseñanza de la Geografía desde su implementación en 2022 hasta la conclusión de la primera promoción en 2024. A partir de las memorias de quienes vivieron el proceso de institucionalización del programa, de los registros encontrados en documentos oficiales y de los instrumentos de evaluación del curso por parte de sus egresados, se discuten sus trayectorias, su organización y estructura pedagógica, sus avances y logros, así como sus estrategias y retos para los próximos cuatro años. Las informaciones recogidas y los informes alcanzados en el proceso de autoevaluación, tanto por los graduados como por los profesores y alumnos presentes en el I Encuentro Nacional de Maestría Profesional en Enseñanza de la Geografía, permiten afirmar que el programa viene cumpliendo sus objetivos, proporcionando una formación de calidad, contribuyendo a la enseñanza de la geografía y a la mejora de la educación básica brasileña.

Palabras clave: enseñanza de geografía; educación; PROFGEO; PROEB.

1 Introdução

O Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede (PROFGEO) integra o Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica (PROEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), política pública que tem por objetivo promover a formação continuada dos professores e professoras em exercício na rede pública da Educação Básica por meio da pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado, na modalidade profissional (Brasil, 2024).

Implantado em 2022, com o ingresso da primeira turma, o PROFGEO forma em 2024 sua primeira turma de concluintes, ocasião propícia para uma primeira avaliação de sua trajetória e reflexão sobre suas perspectivas de continuidade, tendo em vista seus objetivos e o contexto em que está inserido. Esse texto objetiva oferecer um panorama dos primeiros anos de implantação do programa, destacando os desafios enfrentados na ocasião de sua implantação, traçando um panorama de seu percurso formativo e a avaliação que os primeiros egressos realizaram sobre o programa.

A escrita deste trabalho fundamenta-se amplamente nas memórias do autor, que, como testemunha privilegiada, acompanhou de perto os primeiros passos do PROFGEO na qualidade de seu primeiro coordenador nacional. Além dessa perspectiva, o estudo se apoiou em uma análise detalhada dos documentos oficiais do curso, incluindo o projeto pedagógico e o regimento geral, elaborados pelos primeiros coordenadores institucionais, bem como outros documentos institucionais do programa e de órgãos públicos nacionais. Entre os procedimentos metodológicos adotados, destacou-se um instrumento de coleta de informações direcionado aos egressos da primeira turma de ingressantes/concluintes. Desses, mais de oitenta participantes responderam, contribuindo significativamente para a avaliação do curso. Os dados e relatos coletados, tanto dos egressos quanto dos estudantes do programa, permitiram traçar um perfil consistente da primeira turma concluinte, oferecendo subsídios essenciais para a análise conduzida nesta pesquisa.

O texto estrutura-se em três partes: a primeira, em que se resgata a história do programa, a segunda, em que se contextualiza sua organização e funcionamento, e a terceira, dedicada à avaliação do programa pelos primeiros egressos.

2 Os antecedentes

O PROFGEO nasceu de uma demanda da CAPES, por intermédio da Coordenação de Área da Geografia (2018-2022)¹. Até 2019, a Geografia era a única das disciplinas escolares da Educação Básica que ainda não integrava os Mestrados Profissionais em Ensino (PROFs), financiados pelo PROEB-CAPES, cuja finalidade é a

¹ Uma primeira tentativa de encaminhar uma proposta de mestrado profissional em ensino de Geografia para integrar o PROEB CAPES ocorreu no período de 2008 a 2014, durante a coordenação da área de Geografia na CAPES, integrada pelo professor doutor João Lima Sant'Anna Neto, coordenador, pelo professor doutor Marcio Piñon Oliveira, adjunto, e pelo professor doutor Glaucio José Marafon, adjunto para os mestrados profissionais. A proposta não teve prosseguimento devido à mudança da coordenação de área, e as discussões só foram retomadas na gestão 2018-2022.

formação continuada *stricto sensu* dos professores em exercício na rede pública de educação básica, em conformidade com a política do Ministério da Educação (MEC), mediante apoio às instituições de ensino superior (IES) ou rede de instituições associadas do País, responsáveis pela implantação e execução de cursos com áreas de concentração e temáticas vinculadas diretamente à melhoria da Educação Básica (CAPES, online, 2018).

Sensíveis à necessidade da área de Geografia de participar dessa importante política pública, a coordenação de área convidou representantes de algumas instituições do país que já atuavam na área de ensino da Geografia para contribuir na elaboração de uma proposta de curso que contemplasse os objetivos da política. Assim, em 24 e 25 de abril de 2019, na sede da CAPES em Brasília, ocorreu a primeira reunião do grupo para a elaboração da proposta. Além dos coordenadores de área da Geografia, professora doutora Maria Tereza Duarte Paes, coordenadora de área, professor doutor Antônio Carlos de Barros Correa, coordenador adjunto de programas acadêmicos, e professor doutor Glaucio José Marafon, coordenador adjunto de programas profissionais, sob a liderança deste, integraram a comissão de elaboração da proposta inicial de curso. Estiveram presentes o professor doutor Eduardo Augusto Werneck Ribeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), a professora doutora Flaviana Gasparotti Nunes da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o professor doutor Cesar de David da Universidade Federal da Santa Maria (UFSM), o professor doutor Luiz Eugênio Pereira Carvalho (UFCG), o professor doutor Francisco Kennedy Silva dos Santos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a professora doutora Ercília Torres Steinke da Universidade de Brasília (Figura 1).

Figura 1 - Participantes da reunião da CAPES, em Brasília (2019), que elaborou o APCN do PROFGEO.



Fonte: Flaviana Nunes (2023).

A partir da reunião realizada na CAPES em Brasília, iniciou-se a elaboração do Aplicativo para Avaliação de Propostas para Cursos Novos (APCN) e a constituição da rede

nacional, com as seguintes instituições associadas: UFSM, como instituição coordenadora da rede; UnB; Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); UFPE; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); UFGD; IFC. A essas instituições somaram-se, durante a elaboração do APCN, o Instituto Federal de Brasília (IFB) e o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) (Figura 2).

O APCN foi encaminhado em julho de 2019, recebendo avaliação positiva da CAPES em março de 2020. Foi aprovado na 192ª reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) ocorrida no período de 4 a 6 de março de 2020. O PROFGEO foi reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do MEC em 17 de junho de 2020, homologado pela Portaria nº 997, de 23 de novembro de 2020, publicada no Diário Oficial da União em 24 de novembro de 2020. Em razão da demora do MEC em homologar o curso, sua implementação estava prevista para 2021, no entanto, a epidemia do novo coronavírus retardou ainda mais a implementação da proposta. Publicado na segunda metade de 2021, o Edital do Exame Nacional de Acesso (ENA) selecionou a turma pioneira de mestrandos(as), ingressantes em março de 2022, que deu início ao curso.

Figura 2 - Rede nacional pioneira do PROFGEO, com nove instituições associadas.



Fonte: PROFGEO (2024).

Em sua primeira edição, o curso formou mais de oitenta mestres(as) em ensino de Geografia, nas nove instituições associadas pioneiras. Em outubro de 2023, quando a formação da primeira turma se aproximava do final, a Comissão Acadêmica Nacional lançou o primeiro edital de expansão da rede. Foram onze propostas encaminhadas, das quais cinco foram selecionadas para constituir a atual rede nacional. Ingressaram três instituições da região Norte do país: a Universidade do Estado de Roraima (UERR), o Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Uma instituição do Nordeste brasileiro, a Universidade Regional do Cariri (URCA), e outra da região Sul, o Instituto Federal do Paraná (IFPR).

Atualmente a rede conta com catorze instituições associadas, 169 docentes, entre permanentes e colaboradores, de diversas instituições do país, como mostra o mapa a seguir, e mais de trezentos estudantes e egressos(as), mestrandos e mestrandas de todas as regiões do país (Figura 3).

Figura 3 - Rede Nacional do PROFGEO, com catorze instituições associadas.



Fonte: PROFGEO (2024).

Atualmente, neste último ano de avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação (2021-2024), o PROFGEO conta com 168 docentes credenciados, dos quais 151 docentes permanentes e dezessete colaboradores. São 347 discentes matriculados nas catorze instituições associadas que integram a rede nacional e mais de oitenta egressos.

Ao mapear a filiação institucional dos docentes que integram o PROFGEO, pode-se notar que a rede nacional contempla uma dispersão espacial bem maior que apenas as catorze IES associadas formalmente ao programa. São docentes permanentes e colaboradores que desenvolvem suas atividades em instituições parceiras ou campi fora de sede, o que evidencia uma atuação regional e nacional bem mais expressiva, como a Figura 4 apresenta.

Figura 4 - Instituições de origem dos/as docentes credenciados ao PROFGEO.



Fonte: PROFGEO (2024).

A política de expansão da Rede Nacional do PROFGEO tem pintado o mapa do Brasil, oportunizando às(aos) professoras(es) em serviço formação continuada de qualidade, em consonância com a missão do programa: contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da Geografia na Educação Básica. O desafio que se anuncia para o próximo quadriênio é a expansão territorial da Rede Nacional do PROFGEO, atendendo à demanda do PROEB-CAPES, às expectativas da área e da Geografia, e, sobretudo, dos interesses dos professores e das professoras da Educação Básica pela formação continuada em nível de mestrado, com qualidade e de forma gratuita. Para isso, há um grupo de trabalho responsável pela elaboração da política de expansão da Rede Nacional do PROFGEO que definirá as estratégias do programa.

Em 2024, com a criação da área de avaliação número 51 na CAPES, Ciências e Humanidades para a Educação Básica (51 CHEB), integrando todos os programas de mestrados profissionais financiados pelo PROEB-CAPES, o PROFGEO deixou a área de avaliação da Geografia e migrou para a nova área.

3 Estrutura, funcionamento e estratégias pedagógicas

O PROFGEO tem por objetivo proporcionar formação continuada, consistente, atualizada e relevante às(aos) professoras(es) de Geografia em exercício na rede pública da Educação Básica, visando promover a qualificação do(a) egresso(a) para o exercício profissional, outorgando-lhe o título de mestre em ensino de Geografia. Espera-se que o(a) mestre(a) em ensino da Geografia seja um(a) professor(a) comprometido(a) com o conhecimento geográfico, participando de sua produção, socialização e transmissão às gerações do presente e do futuro. Que seja um(a) profissional atento(a) à sua formação permanente e contínua, criativo(a), inovador(a) e consciente dos desafios do tempo presente em seu contexto geográfico, nas diferentes escalas, contribuindo efetivamente para a qualificação do ensino da Geografia na Educação Básica.

Além desse objetivo, o PROFGEO objetiva também:

- desenvolver atividades pedagógicas na universidade e nas escolas que promovam a pesquisa, a extensão, a inovação e a sustentabilidade, por meio da troca de conhecimentos e práticas entre os professores e educadores;
- contribuir para a formação continuada de educadores em exercício na Educação Básica, desenvolvendo por meio de suas ações a inter e a multidisciplinaridade;
- criar espaços-tempos de articulação entre professores e alunos, educandos e educadores das escolas e sujeitos sociais das comunidades em que atuam, na perspectiva da troca de conhecimentos e práticas, e da socialização de experiências e saberes;
- oportunizar espaços-tempos de socialização e encontro interprofissional, a partir do trabalho coletivo, participativo e solidário;
- desenvolver práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira, dos saberes tradicionais, da ética e da cidadania;
- produzir vídeos, documentários, *folders*, *blogs*, tecnologias da informação e tecnologias e outros recursos e instrumentos didáticos, favorecendo a produção e a aplicação do conhecimento e a dinamização dos procedimentos e metodologias de ensino e aprendizagem;
- produzir e socializar saberes, práticas, técnicas e metodologias que contribuam para a formação de educadores e educandos na Geografia, experienciando propostas pedagógicas inovadoras de ensino-aprendizagem;

- contribuir no debate, revisão e (re)elaboração de documentos e referenciais de educação, nos diferentes níveis de ensino e nas diferentes redes, sobretudo no que se refere aos Projetos Político-Pedagógicos e os currículos escolares;
- contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica.

O PROFGEO contribui, ainda, para promover e consolidar práticas pautadas na dialogicidade entre os educadores e suas comunidades, quais sejam: profissionais do ensino de Geografia dos diferentes sistemas de ensino – universidades, escolas estaduais, escolas municipais – e pessoas do campo e da cidade, como possibilidade de formação contínua e permanente, problematizando o contexto e a conjuntura escolar e o processo ensino-aprendizagem em Geografia e em áreas afins, desenvolvendo uma postura crítica frente ao conhecimento, à ciência, à docência e ao próprio mundo.

Reconhece-se e valoriza-se o diálogo e a comunicação entre educadores e educandos com as comunidades rurais e urbanas como possibilidade de formação individual e coletiva, e, sobretudo, como condição necessária para a promoção do desenvolvimento local e para a construção das identidades territoriais. A essas concepções associam-se ensino, pesquisa e extensão, constituindo espaço-tempo fecundo de novas aprendizagens, conhecimentos e saberes.

A formação continuada do PROFGEO se efetiva por meio das disciplinas, projetos e demais atividades acadêmicas e profissionais, possibilitando o trabalho com conteúdos, técnicas, metodologias, habilidades e competências da Geografia escolar.

O PROFGEO tem uma área de concentração, ensino de Geografia, que articula e integra todas as atividades – disciplinas, orientações, projetos – do programa. Essa área de concentração permite articular o conhecimento geográfico acadêmico – seus temas, conceitos, categorias e conteúdos específicos e transversais – com os saberes inerentes à prática docente que constitui a Geografia escolar. Assim, são inúmeras as possibilidades de aplicação às situações e práticas didáticas, com criticidade e criatividade, com autonomia intelectual e pedagógica, segundo os princípios da ética e da cidadania.

A área de concentração se desdobra em três linhas de pesquisa: a) conhecimentos da geografia no espaço escolar, que tem como objetivo desenvolver pesquisas referentes aos temas, conceitos e categorias da Geografia e sua relação com o temário geográfico clássico, acrescido dos temas emergentes e suas interfaces com outras áreas do conhecimento, com ênfase sobre as

práticas pedagógicas; b) formação docente em Geografia, que se volta para estudos que abordam a formação inicial e a formação continuada dos professores de geografia, considerando os diferentes contextos de sua prática no intuito de aprimorar seu fazer pedagógico; c) as linguagens no ensino de Geografia, que envolve pesquisas sobre a contribuição das diferentes linguagens no ensino de Geografia, como elementos de formação do pensamento geográfico. Estão incluídas tanto as linguagens artísticas, tais como música, literatura, fotografia e cinema, quanto as linguagens técnicas, como cartografia, geotecnologias, jogos e outros recursos em bases digitais.

A estrutura curricular do curso busca efetivar sua proposta pedagógica. O currículo apresenta 25 disciplinas entre obrigatórias e eletivas. São duas disciplinas obrigatórias, oferecidas presencialmente nas Instituições Associadas: “Epistemologia do Ensino de Geografia” e “Metodologias do Ensino de Geografia”. Disciplinas eletivas oferecidas em duas modalidades: no formato de Ensino à Distância (EaD), para a Rede Nacional, a partir da Plataforma Moodle UFSM; e no formato presencial/remoto, oferecidas pelas instituições associadas, exclusivamente para seus matriculados.

Além das disciplinas obrigatórias e eletivas o aluno deverá cursar as disciplinas de seminário assim distribuídas: “Seminário Integrador”, constituído de atividades que visam oportunizar a formação atualizada e dinâmica do estudante-educador, tais como palestras, participação em eventos, publicações, entre outras atividades definidas pelos colegiados das instituições associadas; “Seminários de Projetos”, que compreende atividades teórico-práticas para a elaboração do planejamento do trabalho de conclusão.

As disciplinas eletivas, no formato EaD, oportunizam formas de articulação e integração entre as instituições que integram a rede nacional, uma vez que permitem aos estudantes interagirem com colegas e professores de outras instituições, assim como possibilita aos docentes que lecionam essas disciplinas em rede para trabalhar com estudantes que vivenciam outras realidades.

Em 2022 foram oferecidas as seguintes disciplinas no primeiro semestre: “Educação Ambiental e Sustentabilidade” (UFSM); “Novas Tecnologias na Educação Geográfica” (IFC); “Metrópole, Região e Novas Regionalizações” (IFC); “Formação Docente em Geografia” (UERJ); “Ensino de Geografia e Currículo” (UFCG); “Geoiconografia e Multimídias” (UnB). No segundo semestre: “Educação do Campo: Conceitos e Princípios” (UFSM); “Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de Geografia” (UFSM); “Percurso

Histórico da Geografia Escolar Brasileira” (IFC e IFB); “Estratégias e Práticas de Ensino em Geografia Física” (IFC); “O Ensino de Geografia e os Temas Transversais” (UERJ); “Os Campos de Pesquisa em Geografia e seus Lugares: (Re)leituras do Espaço Social” (IFMG); “Geografia Física e Ensino” (UnB).

Em 2023 foram oferecidas as seguintes disciplinas no primeiro semestre: “Representação de Dados Geográficos” (UFSM); “O Trabalho de Campo Enquanto Prática Pedagógica Verticalizada” (UnB); “Ensino das Temáticas Físico-Naturais na Geografia” (UFGD); “Novas Tecnologias na Educação Geográfica” (UERJ); “Metrópole, Região e Novas Regionalizações” (IFMG); “Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de Geografia” (IFMG); “Linguagens e Educação Geográfica” (IFC). No segundo semestre, as seguintes disciplinas: “Educação do Campo: Conceitos e Princípios” (UFSM); “Formação Docente em Geografia” (UnB); “Ensino de Geografia e Currículo” (UERJ); “Percurso Histórico da Geografia Escolar Brasileira” (IFB); “Análise e Produção de Material Didático em Geografia” (IFMG); “Os Campos de Pesquisa em Geografia e seus Lugares: (Re)leituras do espaço social” (IFMG); “Estratégias e Práticas de Ensino em Geografia Física” (IFC); “Metrópole, região e novas Regionalizações” (UFPE).

A participação em bancas do exame de qualificação e do trabalho de conclusão também é uma oportunidade de articulação e integração da rede, uma vez que possibilita a participação de docentes das diferentes instituições associadas. A Comissão Acadêmica Nacional estimula essa integração ao orientar a formação e constituição das bancas de avaliação, como aponta o documento em anexo. A elaboração e defesa do projeto de trabalho de conclusão do mestrado profissional também articula a área de concentração e as linhas de pesquisa. O trabalho de conclusão do PROF GEO poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, publicações tecnológicas; mapas, maquetes, desenvolvimento de aplicativos e softwares, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas voltados ao ensino da Geografia; produção de programas de mídia, editoria, relatórios finais de pesquisa, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, sem prejuízo de outros formatos, de acordo com temas específicos aplicados ou aplicáveis ao ensino de Geografia, pertinentes ao currículo da Educação Básica e seu impacto na prática pedagógica. Independentemente do

formato apresentado, é obrigatório que o trabalho de conclusão do PROFGEO tenha um texto formalmente escrito, de caráter teórico-metodológico.

A Comissão Acadêmica Nacional formulou as normas e orientações específicas para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (PROFGEO, 2023). A avaliação do exame de qualificação e do trabalho de conclusão de curso consiste em uma apresentação, arguição e defesa por uma banca especialmente constituída para este fim, segundo os critérios e normas definidos no Regimento Geral do PROFGEO (2022b).

A proposta pedagógica do PROFGEO só é executada com excelência em virtude das condições para que os docentes e discentes desenvolvam suas atividades com as instituições associadas. Todas as instituições têm infraestrutura de salas de aulas, espaço de estudos, salas para atividades administrativas, laboratórios de pesquisa, núcleos e grupos de estudos, além de salas individuais ou compartilhadas para os professores orientarem seus mestrandos ou desenvolverem outras atividades inerentes à docência. Os espaços dos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa estão vinculados às atividades de pesquisa, ensino e extensão dos docentes e discentes. A infraestrutura deles tem sido permanentemente melhorada conforme são aprovados seus projetos em órgãos de fomento internos e externos à instituição.

4 O programa na perspectiva dos primeiros egressos

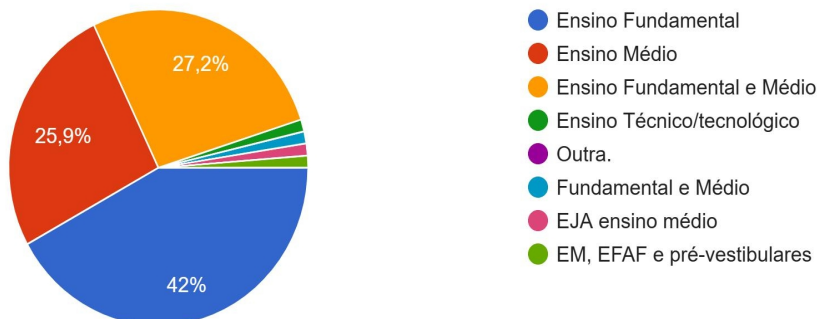
Ingressaram na turma pioneira do PROFGEO 101 professores(as) de Geografia em exercício na Educação Básica. Destes, mais de oitenta concluíram o curso fazendo jus ao título de mestres(as) em ensino de Geografia. Dos concluintes, 81 participaram da autoavaliação do programa, preenchendo o instrumento de coleta de dados.

Os concluintes são majoritariamente professores do Ensino Fundamental (42%) e trabalham nas redes estaduais (52,6%); 30,4% em ambos os níveis de ensino, enquanto 25% apenas no Ensino Médio (Gráfico 1). Nas redes municipais trabalham cerca de 30% dos egressos, enquanto mais de 14% exercem a docência em outras redes de ensino.

Gráfico 1 - Questionário Egressos PROFGEO.

Em qual nível da Educação Básica você exerce a docência?

81 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ainda em relação ao perfil do egresso, a maioria identifica-se com o gênero masculino (56%), enquanto 44% identificam-se com o gênero feminino. Quanto à identidade étnico-racial, os brancos compreendem a maior parte, 47,6%, os pardos são 32,9% e, os negros, 18,3%. Houve apenas um caso de egresso de etnia indígena.

Convidados a avaliarem a organização acadêmica do programa, os resultados foram majoritariamente positivos. Mais de três quartos (75%) dos egressos concordaram plenamente com a afirmação de que as disciplinas e demais atividades do curso envolvem problemas e demandas da escola e da sociedade. Essa articulação entre os conhecimentos trabalhados no curso e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos alunos-professores são fundamentais para que o PROFGEO cumpra seus objetivos de promoção da formação continuada fundamentada no mundo do trabalho e da vida.

O regime de oferta do curso, com disciplinas em número suficiente ao cumprimento das obrigações curriculares, em períodos e horários alternativos e compatíveis com as atividades profissionais do aluno-trabalhador, atendeu plenamente a maioria dos egressos, com mais de 80% das avaliações. Esse mesmo índice corresponde ao indicador de integração entre ensino e pesquisa, pois mais de 80% dos egressos manifestaram que as disciplinas e demais atividades do programa estão plenamente comprometidas com a atualização e contextualização do ensino e da pesquisa em Geografia. Na oportunidade de se manifestar, um(a) egresso(a) escreveu:

Os professores buscaram relacionar as disciplinas à nossa realidade como professor, possibilitando para que nós utilizássemos as aprendizagens no ambiente profissional com nossos alunos. Gostaria de elogiar todas as

disciplinas que cursei, foram maravilhosas com professores super competentes.

Outro(a) afirmou ainda: “Cada disciplina trouxe uma proposta de contextualização com a sala de aula. De forma prática ou teórica, mas foi essa proposta que por ser profissional faz toda diferença”.

Os egressos não foram tão generosos na avaliação da infraestrutura disponível pelas instituições associadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Embora avaliando positivamente as condições gerais de suporte e apoio às atividades acadêmicas, com mais de 56% de atendimento pleno a esse indicador, houve mais dispersão na avaliação, com bom e regular perfazendo 17% das avaliações. A disponibilidade e condições do acervo bibliográfico também atingiu índices muito próximos a estes, enquanto a disponibilidade e qualidade dos provedores de internet apresentaram as maiores críticas em relação à qualidade da infraestrutura. Embora 50% dos respondentes tenham manifestado sua plena satisfação em relação a esses serviços, mais de 6% avaliaram negativamente esse quesito.

A gestão do programa é realizada por meio da Coordenação Acadêmica Nacional, órgão que delibera e toma as decisões que competem à oferta do curso e suas políticas de formação. Cabe destacar o caráter descentralizado e democrático assumido pela Comissão Acadêmica Nacional em sua função de resguardar a qualidade do curso e de seu projeto, responsabilizando-se por questões como o processo seletivo de ingresso, normas e orientações sobre trabalhos de conclusão, políticas de expansão da rede, entre outras definições importantes tomadas pelas subcomissões e grupos de trabalho criados especificamente para a discussão de determinados temas. Compete à Comissão Acadêmica Nacional toda a organização da estrutura de oferta do curso que será implementada pelas coordenações institucionais.

A avaliação dos egressos quanto ao conjunto de indicadores que tratam da gestão da rede foi extremamente positiva, atingindo graus de satisfação superiores a 80% dos participantes da avaliação. Esses indicadores se referem ao acesso às informações sobre matrículas e organização acadêmica do curso, facilidade na matrícula nas disciplinas eletivas oferecidas em rede nacional, rapidez no atendimento a demandas e resolução de problemas pela coordenação do curso, qualidade dos serviços prestados pela secretaria do curso, transparência nas decisões e deliberações da comissão acadêmica (colegiado) do curso, além da qualidade dos sistemas de comunicação entre a comunidade do curso (sites, e-mails, redes sociais).

Depreende-se da avaliação do programa pelos primeiros egressos que as atividades pedagógicas e as condições de aprendizagem são plenamente atendidas, contribuindo para alcançar os objetivos propostos pelo PROFGEO: uma formação continuada de qualidade, referenciada no trabalho docente dos estudantes-professores da Educação Básica, que têm no programa oportunidades de reflexão sobre sua prática, contribuindo para a melhoria da educação pública brasileira, especialmente em relação ao ensino da Geografia.

5 Primeiro Encontro do PROFGEO

No período de 25 a 27 de abril de 2024, nas dependências da UFSM, no Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão UFSM Silveira Martins, no Auditório do Filó, foi realizado o I Encontro Nacional do PROFGEO. O encontro teve por objetivo integrar as coordenações, docentes e discentes das instituições associadas ao PROFGEO, a fim de avaliar o percurso do programa na formação de seus estudantes, os principais problemas enfrentados e os pontos positivos alcançados, assim como discutir as políticas estratégicas de curto, médio e longo prazos.

Foi a primeira vez que, de forma presencial, reuniram-se todas as coordenações das instituições associadas, representantes docentes e discentes, para reconhecimento mútuo, trocas de ideias, percepções e projetos em comum.

O evento contou com uma intensa programação constituída por mesas-redondas integradas pelas instituições associadas e seus representantes, palestras com representantes institucionais, rodas de conversas, grupos de discussão, plenária e trabalho de campo, a seguir descritas. A justificativa do encontro assentou-se na necessidade de promover um fórum amplo e inclusivo de debates frente aos desafios contemporâneos que envolvem o ensino de Geografia, propiciando um profícuo espaço de debate e troca de ideias para o diagnóstico de problemas e a busca por soluções conjuntas e efetivas.

No dia 25 de abril de 2024 foi realizada a mesa de abertura, para acolhimento e saudações aos participantes presentes e aos que participaram on-line, visto que o evento contou com transmissão ao vivo pelo canal do PROFGEO no YouTube. A mesa foi integrada pelo coordenador nacional do PROFGEO, o professor Cesar de David, que destacou o pioneirismo do evento, realizado após cinco anos da reunião de fundação do curso, nos dias 24 e 25 de abril de 2019 na sede da CAPES. O professor propôs a outorga de moção de reconhecimento ao professor Glaucio José Marafon, na ocasião representante da Comissão de Área da Geografia

para os mestrados profissionais, pelo seu papel de liderança na organização do PROFGEO. Em sua fala o professor lembrou que:

nosso país merece uma educação do nível e qualidade do seu povo, de suas crianças, de seus jovens. Um Ensino de Geografia comprometido com o dever de um povo que labuta e sofre com a desigualdade, com a pobreza, com a violência, com o racismo, com o preconceito e com tantas outras misérias. Tenho certeza, e posso provar com a qualidade dos trabalhos que serão apresentados aqui pelos nossos concluintes, que nossos docentes, mestrados e mestradas – estão alinhados com o compromisso pela Educação Básica pública do Brasil.

A professora Suzana dos Santos Gomes, na ocasião diretora da DED CAPES, manifestou-se agradecendo a todos pela presença e acolhida, e destacando a importância do PROEB-CAPES para a formação continuada dos professores e professoras da Educação Básica, política pública que tem por objetivo qualificar a Educação Básica brasileira.

Após a mesa de acolhimento seguiu-se a palestra de abertura, intitulada: “A CAPES e a formação continuada de professores da Educação Básica”, proferida pela professora Suzana dos Santos Gomes, Diretora de Educação à Distância da CAPES à época. Em sua fala a diretora destacou a relevância das políticas públicas para a formação continuada de professores em serviço fomentadas pela CAPES, situou os mestrados profissionais em diferentes áreas da Educação Básica em seu importante papel na promoção do ensino público e formação docente.

No período da tarde foi realizada uma roda de conversa com todos os presentes, com o objetivo de traçar um panorama e avaliação do programa. A roda de conversa foi precedida de uma fala do coordenador nacional intitulada: “Os primeiros passos do PROFGEO: da implantação à formação da primeira turma”, em que o professor apresentou algumas informações sobre o PROFGEO e o resultado da aplicação do instrumento de coleta de dados aplicados aos concluintes e egressos da primeira turma do PROFGEO.

Durante a roda de conversa (Figura 5), intitulada “Um balanço dos primeiros anos: desafios e possibilidades de superação”, realizada com os(as) coordenadores(as) institucionais, com docentes e discentes presentes, foram abordados questões, dúvidas e problemas em relação ao funcionamento do programa, enumerados a seguir:

- problemas administrativos em algumas instituições que ainda não contam com funções gratificadas aos seus coordenadores, dificuldades nas secretarias para a gestão do programa e outras questões envolvendo a estrutura das IES, como redes de internet, bibliotecas, entre outros;

- questionamentos relacionados ao corpo docente do programa, em que se destacam: a dificuldade em inserir novos colegas, pois alguns não têm vínculos com a Educação Básica, não aderem às linhas de pesquisa ou mesmo consideram os mestrados profissionais como cursos inferiores aos acadêmicos;
- dificuldades em relação às linhas de pesquisa do programa, sobretudo para distribuir equitativamente docentes, projetos e produções, superando desequilíbrios. Há projetos cujo vínculo ao ensino de Geografia é tênue, necessitando de reformulações ou substituições;
- a estrutura e organização acadêmica também requereu atenção especial entre os presentes, sobretudo no que se refere à oferta de disciplinas eletivas em rede, às ementas e programas das disciplinas obrigatórias e eletivas, assim como em relação à natureza dos trabalhos de conclusão do curso, principalmente quanto ao recurso educacional e à dissertação;
- os(as) estudantes levantaram as dificuldades de cursar disciplinas presenciais de alunos de outros municípios ou regiões, muitas vezes distantes das instituições-sede, acrescidas de outros obstáculos enfrentados por estudantes trabalhadores(as), que não recebem redução de carga horária, nem têm seus horários facilitados para a frequência às atividades presenciais;
- pontos positivos do programa também foram referidos, dentre os quais o caráter colaborativo da rede nacional, que oferece possibilidades de integração, com destaque para as disciplinas eletivas em rede. Outro ponto destacado foi o comprometimento, interesse e qualidade do corpo discente do programa.

Figura 5 - Roda de conversa entre os participantes do I Encontro Nacional do PROFGEO.



Fonte: Fotografia do autor (2024).

No segundo dia de evento, em 26 de abril de 2024, realizou-se na parte da manhã um panorama da produção atual do programa, com apresentação de trabalhos de docentes e discentes intitulado: “Recortes da produção do programa”. Foram as seguintes as contribuições docentes: “Recursos, demandas e estratégias para a docência na era digital”, apresentado pelo professor Valdir Steinke do PROFGEO-UnB e “Construção de maquete de uma bacia hidrográfica como recurso didático para o ensino de Geografia”, apresentado pelo professor Rafael Bispo, do PROFGEO-IFRO.

Os discentes apresentaram seus trabalhos de conclusão de curso na forma de apresentação oral ou de pôsteres. Todas as instituições associadas estavam representadas por pelo menos um concluinte. Os presentes foram unânimes em destacar a qualidade dos trabalhos apresentados, sua aderência à área de concentração do programa – o ensino de Geografia – e a relevância para a qualificação da Educação Básica. No período da tarde, as atividades foram direcionadas para o debate de propostas para o programa, tendo por objetivo seu planejamento estratégico.

Foram organizados dois grupos de discussão e um encaminhamento de propostas: um formado por discentes e outro por docentes. O objetivo da atividade foi encontrar soluções e diretrizes de encaminhamento para o atendimento das demandas imediatas e futuras do programa.

Após as discussões, foram relatados os resultados alcançados. Os discentes encaminharam as seguintes propostas:

- elaborar um documento que oriente o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso, definindo o que é a dissertação e o recurso educacional. Estabelecer maior padronização, definição do formato da dissertação. Proposta de um trabalho explicativo do recurso produzido, o que pode ser considerado uma dissertação;
- definir o tempo de realização do curso, pois o prazo é curto (24 meses). Há diferenças nos prazos de prorrogação entre as instituições. Falta orientação e unidade. Assim como tempo de apresentação e defesa;
- a maioria das redes não concede licença para a realização do mestrado. Quando dão na teoria, negam na prática, muitas vezes sem remuneração. Propõe-se a ampliação do prazo para a conclusão da dissertação e do recurso educacional. Fazer uma moção que verse sobre o direito à qualificação do professor e ao uso do tempo de planejamento para a formação continuada. Alguns presentes relataram que os planos de carreira

docente não estão contemplando convenientemente a retribuição por titulação, o que corrobora a desvalorização docente;

- a bolsa é muito importante, sem ela muitos não teriam condições de fazer o curso. Os alunos sem bolsa sentem-se menos apoiados. Há uma pressão pela publicação para os bolsistas e exigências diversas.

Encaminhamento dos docentes do programa, presentes no evento (Figura 6):

- criação do GT Revisão de Disciplinas e Ementas;
- criação do GT Expansão da Rede Nacional, definindo a política e as estratégias de expansão e os critérios de credenciamento, recredenciamento e descredenciamento docente;
- criação da Comissão Permanente do ENA. Cada IES indicará um representante para organizar o exame nacional;
- recurso educacional, em que as orientações precisam ser revistas, e para isso será oferecida uma capacitação para compartilhar as experiências exitosas;
- será criada uma data inicial no calendário, que seja conveniente para as matrículas nas diferentes instituições associadas e com o início das aulas. Ficou estabelecido que ao término de cada semestre deverá ser disponibilizado o histórico escolar no *drive* do PROFGEO, na pasta denominada desempenho acadêmico;
- incentivar docentes e discentes a publicar os resultados de suas pesquisas em periódicos voltados ao ensino de Geografia ou mantidos pelas instituições que compõem a rede, tais como as Revistas Estrabão; Geografia: Ensino & Pesquisa; Metodologias e Aprendizado; História, Natureza e Espaço; entre outras;
- participar da iniciativa da DED-CAPES para a internacionalização. A professora Marcela (PROFGEO-UERJ) fará a primeira proposta a partir do VEP (*Virtual Exchange Program*);
- haverá um encontro bianual do PROFGEO, híbrido, itinerante, cuja sede será decidida posteriormente.

Figura 6 - Anteriores e atuais coordenadores(as) do PROFGEO presentes no evento.



Fonte: Fotografia do autor (2024).

Após a plenária de síntese, em que houve o encaminhamento das propostas e a aprovação da moção de reconhecimento ao professor Glaucio José Marafon, realizou-se a fala de encerramento, intitulada “A pós-graduação e a formação de professores”, ministrada pelo professor doutor Luís Reznik, coordenador adjunto da área de ciências e humanidades para a Educação Básica. Em sua exposição, o professor traçou um panorama dos mestrados profissionais que integram a nova área de avaliação da CAPES, os desafios para sua implantação e o processo de avaliação quadrienal, destacando os critérios mais valorizados pela Área 51 – CHEB.

No dia 27 de abril de 2024 realizou-se o trabalho de campo no Unesco Mundial Geoparque Quarta Colônia, quando os participantes puderam conhecer a região, suas potencialidades no que se refere ao desenvolvimento regional e as articulações no campo do ensino, pesquisa e extensão em Geografia. Após a realização do trabalho de campo o evento foi encerrado.

6 Palavras de encerramento

O PROFGEO vem suprir uma demanda de formação continuada de professores de Geografia que exercem suas atividades profissionais na rede da Educação Básica. Constituído em rede nacional, congrega catorze instituições de ensino articuladas entre si, formando uma integração de professores e pesquisadores cujo foco de atuação é o ensino de Geografia e a formação docente.

O caráter inovador da proposta do mestrado profissional reside, sobretudo, em alguns aspectos principais, a saber: a) o pioneirismo em unir e associar profissionais de diferentes instituições de ensino, de reconhecida competência na formação de recursos humanos, de diferentes regiões do país: três no Norte (UFPA, UERR e IFRO), três no Nordeste (UFPE, URCA e UFCG), três no Centro-Oeste (UFGD, UnB, IFB), duas no Sudeste (UERJ, IFMG) e três no Sul (UFSM, IFPR e IFC); b) a cooperação entre grupos de pesquisa e laboratórios que possuem temas e questões de investigação em comum, como é o caso do ensino de Geografia, a educação ambiental, a educação do campo, as novas tecnologias de ensino, a formação docente, as diferentes linguagens e os processos inovadores de ensino-aprendizagem, entre tantos outros; c) as interfaces com a Educação Básica potencializando as perspectivas de dialogicidade entre universidade-escola, escola-universidade, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da educação brasileira.

Essas palavras finais têm o intuito de apresentar o que se entende como a alma do PROFGEO em sua missão e objetivo de formar mestrandos e mestrandas em ensino de Geografia. Situando o PROFGEO no conjunto dos mestrados profissionais em rede, retoma-se essa palavra “rede” para articular alguns apontamentos.

Cabe destacar que “rede” não é só um termo qualquer, utilizado nessa política pública, sem grandes impactos no nosso pensar e no nosso fazer. “Rede” é um conceito da maior importância – que mereceu e merece a atenção de geógrafos e geógrafas que sobre ele dedicam parte substancial de suas reflexões. A rede estabelece a conexão, a articulação, entre linhas e pontos, numa dimensão espacial, geográfica.

Por analogia o PROFGEO é uma rede geográfica, formada por três dimensões, poderá haver outras, mas vou destacar essas três: lugares, pessoas, saberes.

Uma rede de lugares: porque conecta instituições que em parceria se responsabilizam por oferecer as condições materiais, técnicas e pessoais para a execução dos objetivos e propósitos do curso. De todas as dimensões, talvez esta seja a que apresenta as maiores dificuldades. Esbarramos na carência de recursos, na precariedade da infraestrutura e na burocracia que emperra o serviço público.

Essa rede de lugares se expandiu em 2024 com o ingresso das novas cinco instituições, UERR, IFRO, IFPR, URCA e UFPA, chegando a instituições associadas, numa distribuição

geográfica mais equitativa pelo território nacional entramos na região Norte com três instituições, ampliando a inserção no Nordeste e Sul.

Essa rede de lugares não é formada apenas pelas instituições universitárias que oferecem o curso; ela está articulada também com cada uma das escolas em que trabalham nossos estudantes/professores em serviço. Cada uma dessas escolas é um ponto dessa ramificação que o PROFGEO alcança, uma vez que a escola pública é, ao mesmo tempo, o ponto de convergência e o ponto de irradiação do PROFGEO.

Ponto de convergência porque a escola é espaço-tempo de produção do conhecimento. Como diz Tardiff (2014), é na escola que o professor produz conhecimento e o incorpora à sua prática pedagógica, é onde mobiliza seus diferentes saberes na experiência profissional cotidiana.

Ponto de irradiação porque a escola é o elo mais forte com a sociedade – razão de ser do conhecimento. É onde melhor acontece o diálogo entre educadores, educandos e comunidades rurais e urbanas, como possibilidade de formação individual e coletiva, onde se problematizam o contexto e a conjuntura, tão necessária para a transformação social e a construção e reconstrução das identidades territoriais como diz nosso Projeto Pedagógico de Curso (PROFGEO, 2022a).

Uma rede de pessoas: quantas pessoas estão em relação por intermédio do PROFGEO? Entram nesse cômputo docentes/orientadores e professores e professoras da Educação Básica, nossos estudantes. São conexões intersubjetivas que em colaboração mútua concorrem para um mesmo fim – a qualificação da educação pública brasileira. São esses sujeitos em relação que especificamente colaboram para a formação mútua, pois formação continuada ocorre para ambos – na perspectiva da troca de saberes. Orientadores com seus orientandos, orientandos com seus orientadores. Os fluxos nessa rede ocorrem em ambos os sentidos.

Nessas relações, não se pode esquecer a precariedade do trabalho docente. Muitos estudantes que constituem o PROFGEO não podem sequer concorrer a uma bolsa de mestrado – a qual exige efetividade no serviço público – porque têm somente contratos temporários de trabalho. Em muitos casos, as bolsas precisam ser remanejadas entre as IES associadas, por causa da ausência de bolsistas que atendam aos critérios exigidos para concessão (a Portaria nº 207 da CAPES, de julho de 2024, resolveu esse problema).

Mas as pessoas em relação não são só os docentes e professores/estudantes, são também as crianças, jovens e adultos que estudam Geografia na Educação Básica, são os sujeitos de nossa ação. São aqueles a quem direcionamos nossos esforços e nosso trabalho.

Por fim, o PROFGEO é também uma rede de saberes, na medida em que conecta conhecimentos teóricos e práticos, formais e não formais, numa verdadeira articulação de saberes que tornam a docência em Geografia uma prática ancorada na construção e reconstrução permanente daquilo que é ensinado, seus conteúdos, suas técnicas, seus métodos.

Uma rede de saberes que permitem cumprir as funções da Geografia nos diferentes espaços escolares – cada um com seus desafios, seus obstáculos de múltiplas ordens, mas com suas possibilidades e potencialidades –, e contribuir para a formação de pessoas que pensam seu mundo e seu tempo – tomando consciência de seu ser –, sua completude e sua finitude, sua individualidade e sua alteridade, si mesmo e o outro.

A rede é um conjunto de saberes mobilizados pelo docente em sua prática, que se constituem de discursos, teorias, práticas, conceitos que estão na base do ato de ensinar – bem como as razões e motivações responsáveis pela ação docente.

O PROFGEO – a despeito do que pensam os críticos dos mestrados profissionais, enraizados ainda no século XX, quando a racionalidade instrumental era o fundamento da docência – não está direcionado apenas ao saber-fazer, numa transmissão mecânica de técnicas e instrumentos que conformariam uma pseudometodologia da prática em que o conhecimento está dado e é preciso somente dominar as técnicas para transmiti-lo.

O PROFGEO, justamente por ser um mestrado profissional, compromete-se com a integralidade da formação docente – pensamento e ação, reflexão e aplicação –, em busca da síntese: criticidade, compromisso, atitude, cidadania.

Pluralidade das concepções de educação e de ensino de Geografia: Geografias inclusivas, diversas, múltiplas, plurais; Geografias feministas, Geografias antirracistas, Geografias indígenas, Geografias das resistências, Geografias das sexualidades, Geografias decoloniais, muitas outras, geografias infinitas... São Geografias escolares, são Geografias produzidas – no agora e no amanhã – no PROFGEO.

Há um campo fértil de pesquisas que exploram e experienciam temáticas que desafiam os professores e professoras em seu cotidiano e que os motivam a buscar o PROFGEO. É antes

de tudo um desejo de – ao pensar sobre sua prática – transformar-se, aprimorar-se, desconstruir-se, qualificar-se, diversificar-se.

REDEScobrir-se professor e professora para continuar a utilizar essa metáfora para compreender o papel do PROFGEO na formação docente em Geografia.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 207, de 4 de julho de 2024. Regulamenta o Programa de Pós-Graduação stricto sensu para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (PROEB). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 85, 12 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Educação a distância – PROEB**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/proeb>. Acesso em: 23 ago. 2025.

NUNES, F. G. Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO): formação continuada e contribuições para a Educação Básica. In: FARIAS, M. de F. L. de; SATHLER, C. N. (orgs.). **Sob a proteção das deusas Clio, Gaia, Atenas e Psiquê: a Faculdade de Ciências Humanas da UFGD em narrativas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO). **Orientações para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso**. Brasília, DF: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/855/2022/07/PROFGEO-Orientacoes-Trabalho-de-Conclusao.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO). **Projeto pedagógico de curso**. Brasília, DF: CAPES, 2022a. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/855/2023/10/PROJETO-PEDAGOGICO-DE-CURSO-2023.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO). **Regulamento geral da rede nacional**. Brasília, DF: CAPES, 2022b. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/profgeo/regimento-geral-do-profgeo>. Acesso em: 4 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO). **Política de expansão da rede e credencialmente docente**. Santa Maria: UFSM, 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/profgeo>. Acesso em 23 set. 2024.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.